

Redacção, Administração e Tipografia
CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar
LISBOA—PORTUGAL
TELEFONE 539 TRINDADE
Officinas de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 116
Este jornal não se publica às segundas-feiras—Não se devolvem os originais—Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores.

PREÇO 80 CENTAVOS—ANO VIII—N.º 2351

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

SÁBADO, 31 DE JULHO DE 1926

A BATALHA



Director: JOSÉ S. SANTOS ARRANHA
Editor: CARLOS MARIA GOELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO
GERAL DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Assinaturas: Incluindo o suplemento semanal, Lisboa, mês 9\$50; Província, 3 meses 28\$50; África Portuguesa, 6 meses 66\$00; Estrangeiro, 6 meses 102\$00
PAGAMENTO ADIANTADO

MÃOS À OBRA!

Há quem pretenda a concessão para realizar grandes obras no porto de Lisboa

Faca-se-lhe a concessão, salvaguardando os interesses dos trabalhadores e da população

Durante duas longas horas em amena palestra os srs. almirante José Francisco da Silva, coronel Leote Tavares, coronel de infantaria Astolfo Costa, Chester Merdiel e Correia da Silva falaram anteontem de grandes projectos ao conselho de ministros.

Estes senhores pretendem obter do governo a concessão de várias obras a realizar. E são importantíssimas e urgentes essas obras.

Trata-se da construção de um porto de pesca em Pedrouços, rectificação da margem norte de Santos à Alfândega e da Manutenção Militar ao Pódo do Bispo, construção do porto do Montijo com as características de porto franco, interposto de produtos coloniais e pódo de trânsito. Ainda pretendem mais coisas às quais faremos adiante a devida referência.

Na época de crise que atravessamos esta iniciativa é digna de louvor. E mesmo que a classe trabalhadora não atravessasse neste momento essa crise dolorosa, aplaudiríamos a realização dessas obras que são insistentemente de interesse público.

Transformar o porto de Lisboa em algo de decente, onde a navegação bem se acolha e as riquezas económicas encontrem guarida, é um acto digno de louvor porquanto faz aproximar este país atrasado, semi-bárbaro do nível da civilização europeia.

Não há direito de, por descuido, por indolência, por falta de iniciativa, se conservar o porto de Lisboa, tão amplo e próprio à navegação, no estado lamentável em que se encontra. Um povo que possui um estuário vasto como o do Tejo, que é a natural saída marítima da península, e não o aproveita convenientemente, comete um crime de lesa-civilização que expia com a sua fome e o seu próprio mal estar.

Somos nós, que pelas razões expostas, dão apoio à iniciativa desses cavalheiros que tão atenciosamente foram escutados pelo governo.

Mas parece-nos, entretanto, que o governo só deve fazer concessões enquanto elas representarem um benefício público e não quando elas

o prejudicarem. Essas obras devem ser rápidas e os interesses dos operários que nelas venham a empregar os seus braços, acautelados. E se há intenção de realizar-se, de facto, alguma coisa de útil, como se desprende dos projectos enunciados—mãos à obra.

Mas o pedido de concessões não fica apenas nas obras do porto, envolve também a exploração das linhas do Sul e Sueste, agora na posse do Estado.

Noticiaram os jornais que o governo acolheu com simpatia a exposição feita pelas pessoas que fizeram o pedido das concessões. Parece-nos, entretanto, que essa exposição, em parte, briga com as opiniões do ministro do Comércio que ainda há muitos dias se mostrava pouco inclinado a consentir na alienação da posse do Estado das linhas férreas que actualmente lhe pertencem.

E' lógico que esses senhores pretendam realizar obras novas, mas não nos parece lógico que, ao mesmo tempo, queiram apossar-se de obras já realizadas.

Os ferroviários do Sul e Sueste devem ser ouvidos sobre o ponto da exposição que lhes diz respeito, visto que o governo não vai certamente fazer as concessões pedidas sem rodear-se de todas as cautelas e ouvir as entidades interessadas e competentes.

Duma maneira geral o resto do projecto agrada-nos sobremaneira, já pelo formidável desenvolvimento económico que lhe implica, já pelo que concorrerá para a extinção da crise de trabalho que se atravessa.

Não ignoramos que tais concessões darão, decerto, à empresa que tais obras realizar, um lucro fabuloso, mesmo injusto sob o ponto de vista social, mas na impossibilidade de evitarmos esses lucros, não deixaremos de apoiar a ideia da realização dessas obras que serão, apesar de tudo, de utilidade colectiva.

Portanto, mais uma vez, em nome dum povo que se estiola por falta de pão e de trabalho, bradamos:

—Mãos à obra!

Notas & Comentários

Grual sofrimento

As Novidades, não sabemos se para comover os outros se para favorecer a indústria dos lenços de assoar, traz há dias olhos marejados de lágrimas com as perguntas que os católicos vêm sofrendo no México.

No intuito de nos associarmos à campanha daquele jornal reproduzimos o telegrama que passa a ler-se:

«MEXICO, 29.—A multidão linchou o «maire» de Nochistlan, estado de Zacatecas, e outros membros da sua família, que haviam atacado um padre.»

Como se vê os católicos mexicanos estão sofrendo cruelmente.

A moral deles...

Apresentou queixa à polícia, o prior da freguesia de Santa Isabel, contra o sacristão Joaquim Félix Balazido, acusando-o de ter roubado um crucifixo de grande valor artístico. Apurou-se na polícia que o padre caluniava conscientemente o sacristão, pelo que ouviu uma forte reprimenda.

O procedimento do padre foi ignóbil, tanto mais que o atingido pela calúnia é um pobre velho de 70 anos, incapaz pela sua avançada idade de dar ao padre o correctivo que merece.

Que diz a isto as Novidades? O padre Jacinto também será um fruto das escolas sem Deus, nem religião?

Extranhável

Os jornais publicaram ontem um telegrama dando conta duma manifestação em Paris feita, contra o governo, por 2.900 comunistas. Assim o afirmava o título, mas no texto lia-se que tinham sido os comunistas mas sem os empregados do Estado, os manifestantes.

Resta-nos depois de extranharmos esta gafe não deixarmos de perguntar quem é que teve a habilidade e a paciência de contar os manifestantes verificando com pincelada exactidão que faltavam 100 para terem atingido o número de 3.000!

Vendedores ambulantes

Vai ser presente na próxima sessão da Câmara Municipal uma nova proposta acerca dos vendedores ambulantes das ruas centrais da cidade, entre eles o largo de São Domingos. Para estas ruas não serão passadas licenças para estacionamento nem renovadas aquelas que já foram concedidas.

UM INCIDENTE NA C. G. T.

Em face do conflito travado entre alguns delegados ao Conselho Confederal alguns organismos tomam importantes resoluções

Há dias que se tem debatido no Conselho Confederal da C. G. T. vários assuntos de interesse operário. O calor da discussão criou entre alguns delegados situações melindrosas de difícil resolução.

Alguns delegados de vários organismos aderentes, discordando do caminho que a discussão tomou, resolveram assumir determinadas atitudes de que deram conta aos organismos que representam. Esses organismos, a Federação da Construção Civil e a Federação do Mobiliário, tomaram, por intermédio dos seus corpos directivos, conhecimento das aludidas atitudes e pronunciaram-se pela maneira que a seguir revelamos.

A saída de um desses delegados não implica por forma alguma, a retirada da adesão do seu organismo à Confederação Geral do Trabalho com cujos princípios está absolutamente de acordo.

Estamos apenas na presença de uma discordância de homens e não de doutrinas. Os homens podem retirar-se mas os organismos encontram-se moral e materialmente ligados, embora a imprensa burguesa pretenda ver o contrário e queiram lançar a confusão nas fileiras proletárias — o que não conseguirá.

A atitude da Federação da Construção Civil

Reuniu-se o Conselho Federal da Federação dos Operários da Construção Civil, que resolveu enviar à mesa do Conselho Confederal da C. G. T. o ofício que a seguir publicamos:

«A Mesa do Conselho Confederal da C. G. T.

Presados camaradas: O Conselho Federal da Federação Nacional dos Operários da Indústria da Construção Civil, em sua reunião extraordinária efectuada em 28 do corrente, onde mais uma vez apreciou o conflito existente no seio do Conselho confederal, aprovou a moção que a seguir transcrevemos, resolvendo que da mesma fosse dado imediato conhecimento ao Conselho Confederal:

Considerando que as desinteligências havidas entre os elementos que compõem a Comissão Administrativa, Comité e Conselho Confederal da C. G. T. continuam existindo com grave risco para a organização confederal, pois delegados há que se têm acusado mutuamente de forma que nada honra os visados e muito menos os organismos que representam;

Que as discussões havidas no Conselho Confederal até presentemente apenas têm concorrido para o enfraquecimento do organismo máximo do proletariado da região portuguesa;

Que a Federação Nacional da Construção Civil em nada tem contribuído para tão lamentável como desastrosa situação em que actualmente a C. G. T. se encontra, mas antes se tem esforçado para que a questão provocada por alguns delegados terminasse rapidamente;

Mas considerando que não tendo o Conselho Federal desta Federação e seus delegados à C. G. T. conseguido o seu desejo, pois que as discussões um tanto azedas prometem continuar indefinidamente, sem contudo haver probabilidade de se chegar a uma solução honrosa, pois certamente contribuirão para mais grave situação moral e material da Confederação, e lançar o confusão e a desconfiança no seio do operariado confederado;

O Conselho Federal da Federação da Construção Civil reúne extraordinariamente em 28-7-1926 para se ocupar de tão grave assunto, resolve:

1.º Propor ao Conselho Confederal a sua imediata dissolução, bem como a Comissão Administrativa e Comité Confederal.

2.º Nomeação de uma comissão de cinco membros os quais tenham tratado da questão imparcialmente, a quem provisoriamente deverá ser confiada a administração da C. G. T. e o encargo da constituição de um novo Conselho Confederal, a quem fica a incumbência da nomeação da nova Comissão Administrativa e Comité Confederal.

3.º Que nenhum dos actuais delegados que tenham tomado partido por quaisquer dos contendores e fomentadores da grave

actualis rendas dos sórdidos caficos que habitam.

Pela atitude arrogante que os seus senhores estão tomando é muito possível que este um conflito. E não venham depois dizer, aqueles a quem compete tomar providências, que são culpados desses conflitos os desgraçados que há quatro anos vêm enriquecendo esses modernos nababos, hoje senhores desse monturo que se chama Quinta do Marquês de Abrantes.

O papá do condestavel

O governo assinou um decreto autorizando uma comissão presidida pelo bispo de Portalegre a proceder à trasladação dos restos mortais do pai do condestavel Dom Nuno Alvares Pereira, que se chamou em vida Dom Frei Alvaro Gonçalves Pereira, das ruínas da antiga igreja de Flor da Rosa para a nova igreja paroquial da mesma freguesia. O culto pelos mortos que não respeita a memória desse místico exaltado que foi Nuno Alvares Pereira, vai até ao ponto de mexer nos ossos do pobre pai que não teve culpa de que no século vinte existissem pessoas de ideias tão funebres. Estes homens celebres quando não são perseguidos até à quinta geração pelos tradicionalistas, são-no até aos antepassados que se perdem na noite dos tempos.

—Você não tem razão de passar necessidade com uma mulher bonita como tem!!

O proprietário João Pais, pelo mesmo motivo, pretendeu violentar uma inquilina que é casada. Se não conseguiu o seu intento foi porque a sua vítima se opoz.

Amanhã é o dia em que os moradores do Bairro Chinês vão materializar as suas resoluções: só pagar metade do valor da

«A BATALHA» no Funchal vende-se No Bureau de La Presse.

questão em trânsito volte a fazer parte do novo Conselho.

4.º Que a comissão nomeada se dirija aos organismos aderentes à C. G. T. no sentido de dar praticabilidade o mais urgentemente possível à matéria contida nos números 2 e 3 desta moção.

5.º Se de entre os delegados da Confederação se não conseguir o número demarcado para a constituição da aludida comissão deverá o actual Comité Confederal diligenciar a sua nomeação por delegados das Federações, União e Câmaras Sindicais aderentes a quem nesse sentido se deverá dirigir imediatamente.

6.º Manter o afastamento dos seus delegados ao Conselho Confederal, e caso este não aceite as proposições desta moção, a federação dirigirá-se aos sindicatos seus aderentes para que a habilitem a tomar uma posição definida, embora até ao pronunciamento dos sindicatos continue a requisitar o expediente confederal.

A Federação da Construção Civil considera-se ainda no direito de se dirigir às Federações, União de Sindicatos e Câmaras Sindicais de Trabalho convidando-as a reunir a fim de lhes apresentar os seus pontos de vista e resolver o caminho a seguir.

Sem mais, cónscios de que tomareis o exposto na devida consideração, encerramos-lhes as nossas saudações sindicais.

Pela Federação da Construção Civil, o secretário geral, João Miranda.

O que resolveu o Conselho da Federação do Mobiliário

Também o conselho federal da Federação dos Operários do Mobiliário, apreciando o problema da C. G. T., reunido anteontem, tomou conhecimento da cópia da moção apresentada pelo seu delegado no Conselho Confederal e que já havia sido aprovada pela comissão administrativa, sendo aprovada por unanimidade. Nessa moção preconiza-se a revogação do mandato de todos os delegados que compõem o actual Conselho Confederal e propõe-se a constituição de novo Conselho com novos delegados. Discutido largamente este assunto foi aprovado um documento, por unanimidade, para que, caso a moção da Federação não seja aprovada, mantendo-se portanto o actual estado de coisas, a Federação retire a sua delegação, dando conta aos sindicatos da sua atitude, os quais pautarão o caminho que este organismo deverá seguir.

Federação Metalúrgica

A comissão administrativa da Federação Metalúrgica apreciando o conflito existente no Conselho Confederal da C. G. T., que motivou a retirada de alguns delegados, lamentou o facto e resolveu apelar para que os organismos federativos para que ponham termo a essa luta inglória que desgraçadamente se vai arrastando. O Conselho Federal deste organismo vai reunir para resolver em definitivo.

MAIS UM...

O novo decreto estabelece dois tipos de pão ao preço, respectivamente, de 2\$60 e 2\$00

Há dias correu com certa insistência o pão ia ser aumentado de preço. A notícia causou um certo alvoroço entre as classes trabalhadoras por vir agravar-lhe a sua economia.

Final parece que o pão não preço. Assim o asseverava ontem a sérfica Época.

O preço do pão não aumenta. São apenas criados dois tipos de pão: o de 1.º a 2\$60 cada quilo; o de 2.º (pão de família) a 2\$00 o quilo.

Estes tipos de pão são criados ao abrigo do novo diploma que é decaído da lei de 1899, de autoria de Elvino de Brito. Esse diploma, redigido pelo general sr. Alves Pedrosa, ministro da Agricultura, aguarda o «veredicto» do Conselho de Comércio Agrícola para entrar em execução.

Segundo o pensamento desse conselho, transmitido por um dos seus membros ao jornal católico, os tipos de pão são aqueles a que acima fazemos referência.

E como o Conselho de Comércio Agrícola é quem todo lo manda o leitor pode acreditar, embora o ministro da Agricultura não o tenha dito nem o Diário do Governo o tenha publicado, que o pãoinho será pago a 2\$60 e a 2\$00 o quilo. Tão certo como três e dois serem cinco...

ASSINEM Os mistérios do Povo

CONTRA A PROSTITUIÇÃO REGULAMENTADA

O Congresso Nacional Abolicionista é o maior acontecimento social que nos últimos anos se tem registado na sociedade portuguesa

A prostituição é um dos cancro que mais insulta a inteligência humana. Em Portugal esse cancro atingiu proporções calamitosas. A percentagem sobre prostituição é qualquer coisa de arripiente.

São inúmeros os factores contribuintes do desenvolvimento desse cancro. Poderia fazer passar pela feira dos nossos comentários todos eles. Mas para quê? As citações de alguns é suficiente para provar que vivemos num país onde o Estado é duplamente culpado desse cancro.

As suas responsabilidades principiam na divisão da propriedade, que dando a um reduzido número de pessoas o superfluo, priva a grande maioria do que mais essencial à vida é preciso. As suas responsabilidades terminam na regulamentação da própria prostituição.

O Estado possui ao seu serviço uma polícia denominada sanitária. Os agentes dessa polícia andam numa perfeita roda viva em demanda da primeira rapariga que se lhe afigure exercer a prostituição ilegalmente.

E é vê-lo conduzindo para o primeiro pódo aquela desgraçada que a polícia supôs ser prostituta. Quantas vezes sucede, e há disso inúmeros exemplos, a polícia lançar a rede a criaturas absolutamente inocentes que arremessa sem apelo nem agravo para os calabouços do governo civil de mistura com mulheres profissionais no crime! Quantas vezes sucede a polícia, para sanear a cidade, registar, raparigas, moças, ainda, sem que uma grande mancha conspurque a sua honestidade!

E todavia isso faz-se todos os dias, quasi a todas as horas. Ainda não há muitos dias que fomos testemunhas de um desses vergonhosos casos: uma rapariga provinciana, acompanhada de um cavalheiro tinha saído de uma casa conhecida da polícia. Sem tirte nem guarde um agente da polícia sanitária, quando o cavalheiro retirou, deu voz de pristo à moçoila.

A moçoila justificou a sua inocência, explicou que fora atraída àquela casa por um falso convite e que de súbito verificara o logro em que caíra. De nada lhe valeram as explicações. O agente de polícia, duro como pedra, intimou, agora em modos grosseiros, a rapariga ao governo civil, onde ficou internada no calabouço das prostitutas, para ser registada como as suas companheiras de cativeiro.

Este simples episódio vale por toda a acção da polícia sanitária. O Estado, que nessa polícia está personificada, longe de acautelar essas desgraçadas do terrível morbus que é a prostituição, desenvolve

esta, alargando o número das infelizes que vivem da venda do seu corpo. legião de retalhos humanos que oferecem seus sifilizados corpos no trottoir do Rossio, alta hora da noite, ao noctívago que regressa a sua casa ou aos notámbulos que vagueiam pela cidade.

Esse quadro vergonhoso que todas as noites se exhibe na primeira praça da capital do país é a maior mácula moral de uma sociedade que para viver recorre à regulamentação da prostituição.

Depois outros quadros, com igual rigor de eutritmia, se patenteiam no Bairro Alto, na Mouraria e em outros bairros onde o país desse cancro esparrinha para o rosto dos pobres videntes.

Repetimos: o Estado é duplamente responsável da prostituição: por reduzir à mais nebra das misérias uma legião de desgraçadas e por na primeira ocasião meter nas mãos um livrete ignominioso que para sempre as amarra a um laqueio infamante: prostituição.

Esta situação não poderia perdurar sem que alguém se erguesse num grito clamoroso. Esse alguém foi a Liga Portuguesa Abolicionista que, em inúmeras manifestações públicas, tem afirmado os seus protestos contra a prostituição regulamentada.

A maior manifestação desta Liga é a que vai realizar-se dentro de breves dias e que é conhecido por Congresso Nacional Abolicionista. Propõe-se esse congresso discutir as seguintes importantes teses:

Regulamentação da prostituição, Neo-regulamentarismo, A coeducação como agente preventivo da prostituição; Educação profissional da mulher; Eugénia; Moral única; Polícia feminina; Prostituição infantil; A casa de tolerância como agente desmoralizador; Pornografia; Costumes dissolutos e a prostituição; A mulher não é uma pessoa; A idade da mulher em face dos códigos civil e penal e do regulamento da prostituição; Memória do Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas.

O Congresso Nacional Abolicionista é a primeira assembleia desta natureza, marcando um grande acontecimento social que é justo e digno do nosso rasgado aplauso. O Congresso Abolicionista, é a todos os títulos, uma grande manifestação de valor intrínseco da Liga Abolicionista que reúne no seu seio um elenco de valores mentais que na sociedade portuguesa se interessam pelo debelamento deste grande problema que se chama prostituição.

CARTA DE COIMBRA

A manifestação ao Troviscal foi uma imponente afirmação de repulsa pelos actos do governador civil

«A Batalha» foi alou duma significativa demonstração de simpatia

COIMBRA, 26, (atrasado). — Conforme estava anunciado, realizou-se no domingo a manifestação ao Troviscal, de desagravo à Filarmónica daquela localidade pelo

O povo do Troviscal deve encontrar-se sobremaneira satisfeito pela manifestação de domingo, pois ela foi uma eloquente afirmação de consciência liberal, um unânime brado de protesto de todos aqueles que numa época de covardias e subversões não se curvam às imposições duma autoridade.

A manifestação não teve qualquer carácter político, e é nisto que se encerra todo o seu valor. Foi apenas anti-clerical, anti-católica. Dela fizeram parte indivíduos de diversas correntes políticas e sociais, irmanados num duplo desejo: prestar homenagem a um povo activo, já libertado de preconceitos religiosos, e combater com energia o inimigo comum—a reacção jesuítica.

A partida dos manifestantes fez-se nos combólos das 5,50 e 8,30. Outros foram em camionete. Não obstante a manifestação ter sido organizada em poucos dias, ainda se reuniram algumas centenas de manifestantes.

O ponto de reunião para a partida em massa para o Troviscal, foi num pequeno lugar, Póvoa do Forno, distante dois quilómetros daquela localidade.

Troviscal é uma ridente povoação do concelho de Oliveira do Bairro, em pleno coração da linda região da Bairrada.

«Seus campos fertilíssimos, as suas culturas abundantes, com os seus vinhedos e pomares em plena florescência; os milheirais altos com as espigas já a alourarejam, dão-nos a impressão de que a excomunhão apostólica fizera descer sobre esta terra um manancial de riqueza e abundância!»

«E nós que temos lido que a excomunhão é a arma mais poderosa da Igreja! Misero daquele que fosse fulminado pela interdição! Desgraçada da terra em que caísse a cólera celeste!»

E não vimos no Troviscal qualquer indicio da justiça de Deus... não observámos que houvesse fome ou peste... nem caiu ainda por lá, nestes quatro anos de excomunhão, nenhuma chuva! Evidente de raios ou de torcosos que secasse as searas, que arrasasse os campos, que destruísse os hieiros...

Vimos, pelo contrário, uma terra favorecida pela Natureza, pródiga mãe que tem espalhado as suas benesses por aquele bendito rincão!

Vimos um povo, já bastante culto, indiferente à excomunhão, alegre, lhano, viven-

do feliz, tanto quanto o permitem as actuais condições da sociedade.

E em face deste espectáculo estranho para nós, tivemos desejo de gritar à plenos pulmões, numa voz potente, pedindo que todos os bispo, lançassem a excomunhão sobre toda a terra portuguesa, sobre todo o mundo, para que então raiasse em toda a Humanidade uma era de abundância, de paz e de felicidade!

Foi na Póvoa do Forno onde os manifestantes se encontraram para seguirem para o Troviscal. Logo ali a recepção foi brilhante, aguardando os excursionistas a filarmónica da Mamarrosa, marchando-se em seguida para o Troviscal ao som duma marcha e entre vivas entusiásticos.

A entrada no Troviscal foi imponente. Os manifestantes foram recebidos pela filarmónica excomungada, e por toda a população, no meio duma chuva de flores lançadas por gentis meninas troviscalenses.

O chefe da filarmónica, sr. José de Oliveira Pinto de Sousa, distinto professor primário, foi muito felicitado pelos manifestantes.

A manifestação foi recebida na sede do Grémio Escolar Recreativo, onde foram dadas as boas vindas pelo sr. Adelino Macedo.

Constituída a mesa para a sessão, é convidado para assumir a presidência o dr. sr. Gerardo de Brites, lente da Universidade de Coimbra, que nomeia secretários os srs. dr. José Cruz, da Figueira da Foz, Arnaldo Simões Januário, representante de A Batalha, coronel Alexandre Mourão e Carlos Craveiro.

Na altura de nomearem o representante de A Batalha a secretariado, recebeu o nosso jornal uma intensa aclamação, demonstrativa da simpatia com que A Batalha é acolhida sempre pelo povo em toda a parte.

O dr. Gerardo de Brites abriu a sessão e pronunciou um curto mas vibrante discurso, saudando o povo do Troviscal e verberando a violência de que a filarmónica foi vítima.

Fizeram uso da palavra atacando o acto do bispo-conde, os srs. João de Deus Cunha, Carlos Craveiro, Fausto Machado, David Agria, major Gaspar Madeira, professores Almeida Costa e Tomás da Fonseca. Falaram também os srs. dr. José Gomes da Cruz em nome dos liberais da Figueira da Foz, Albino Sarabando da Rocha

Assinar

«Os Mistérios do Povo»

O QUE SE PASSA NO ESTRANGEIRO

O Partido Comunista Russo está ameaçado seriamente pela oposição de Zinovief que se organiza clandestinamente

Os mineiros ingleses vão regressar ao trabalho sem diminuição de salários, aguardando quatro meses a solução definitiva

Os mineiros regressarão ao trabalho sem alteração de salários

LONDRES, 30.—A nova comissão executiva da federação dos mineiros deliberou aceitar a proposta dos bispos anglicanos acerca do regresso ao trabalho com os antigos salários, por um período de quatro meses, reservando-se recorrer à arbitragem no caso de durante esse tempo não se ter chegado a um acordo definitivo. —(L)

As condições das tréguas

LONDRES, 30.—O comité executivo da federação dos mineiros cuja metade foi renovada, pronunciou-se a favor do regresso ao trabalho, desde que o governo abone todos os subsídios que os operários reclamam. —(L)

A crise burguesa resolve-se à força de dinheiro

Muitos milhões para salvação da finança

PARIS, 30.—O projecto financeiro do governo, aprovado pela comissão de finanças da Câmara, deve produzir 2.458 milhões em 1926 e 9.192 milhões em 1927. A comissão de mercados sugeriu ao ministro das finanças uma nova receita de 500 milhões, realizável pela simples aplicação da legislação existente em matéria de prejuízos de guerra. O conselho de ministros ligou as regiões libertadas ao ministério das obras públicas, e a aeronáutica ao ministério do comércio. O ministro da agricultura fez aprovar pelo conselho um projecto de lei facilitando o abastecimento de trigo. —H.

Rugem as ameaças contra o governo de Poincaré

PARIS, 30.—Hoje, na câmara dos deputados foi apresentada uma proposta segundo a qual durante a discussão das propostas de finanças não poderia excepcionalmente ser admitida qualquer emenda.

Os socialistas protestaram, mas a proposta que era do deputado do Centro sr. Candace, foi aprovada por 354 votos contra 201. As propostas de finanças entram amanhã em discussão. —L.

Até menos, haja pão...

PARIS, 30.—O ministro da agricultura fez aprovar pelo conselho de ministros uma proposta de lei facilitando o abastecimento de trigo. —(L).

Mais empréstimos para que se paguem dívidas

BERLIM, 30.—O conselho de administração dos correios alemães deliberou contrair um empréstimo de 80 milhões de marcos destinado à construção de novos edifícios e a cobrir os déficits dos últimos anos, que se elevam a um total de 26 milhões. —(L).

O governo americano áspera-mente censurado

NEW YORK, 30.—O «New York Herald» consagra o seu artigo de fundo ao problema das dívidas inter-aliadas, reprovando a atitude assumida pelo governo dos Estados Unidos que, pelas suas exigências, tem provocado o isolamento moral da América do Norte. —(L).

A dialectica dos Estados burgueses

Um banqueiro que torna amigos negros e vermelhos

JOHANNESBURG, 30.—As relações entre a União Sul Americana e a Rússia dos Soviéticos, vão desenvolver-se devido ao êxito das negociações do banqueiro Schesinger, de Johannesburg, que actualmente se encontra em Moscou. —(L).

A Espanha possui a sabedoria das nações

MADRID, 30.—O ministro dos negócios estrangeiros, entrevistado por um jornalista, confirmou que a Espanha está finalmente disposta a procurar obter um lugar permanente no conselho executivo da Sociedade das Nações, ou que seja abolida tal categoria de membros do Conselho, a fim de se ter absoluta a igualdade de tratamento para todas as nações.

A Espanha enviou à secretaria geral da Sociedade das Nações a sua ratificação à emenda do artigo 4.º do pacto da sociedade, pela qual a eleição dos membros não permanentes poderá realizar-se por maioria de dois terços de votantes. —(L).

Importação de um embaixador

LONDRES, 30.—O sr. Krassine deve assumir em Outubro próximo, o cargo de embaixador soviético em Londres. Esta notícia foi confirmada por um telegrama de Riga para o «Daily News». —(L).

Não houve intrigas...

BERLIM, 30.—O governo do Reich desmentiu a notícia publicada pelo «Daily Mail», segundo a qual a recente nota enviada pelo general Walchs, presidente da comissão inter-aliada de fiscalização militar, tenha sido devida a uma intriga movida por um oficial alemão. —(L).

As catástrofes da humanidade

Ciclones que causam inúmeras vítimas e grandes prejuízos

BERLIM, 30.—Segundo notícias recebidas nesta cidade, os prejuízos causados pelo ciclone que recentemente passou sobre as ilhas Bahama, elevam-se a 10 milhões de dólares. O mesmo ciclone causou em

Florida 15 milhões de dólares de prejuízos, e 50 mortos na ilha de S. Domingos. —(L)

Descarrilamento de um comboio

PARIS, 30.—O comboio de Mulhouse-Paris descarrilou perto de Noisy-le-Sec, morrendo 4 pessoas e ficando 17 feridas. —(L)

A guerra civil na China

LONDRES, 30.—Segundo o «Daily Mail» o exército chinês de Cantão está avançando na direcção de Hankai, acrescentando que em Xangai reina grande ansiedade e nervosismo pela perspectiva de novos combates. —(L)

O negócio do esforço proletário

PARIS, 30.—O senador Gastão Nuiet vendeu por 12 milhões de dólares a consórcio de fabricantes de papel e a sua ilha de Antiochi. —(L)

As desgraças de pessoas de representação

O sr. Trotski irá para a cadeia?

PARIS, 30.—Um telegrama de Moscova anuncia que a comissão política dos soviets está admitindo a possibilidade de se ver obrigada a mandar prender Trotski, que se afirma projectar a marcha sobre o Kremlin com os seus regimentos que lhe são fiéis, a fim de se apoderar do governo da união das repúblicas socialistas dos soviets russos. Segundo as melhores informações, o actual conflito entre extremistas e moderados parece não poder terminar sem uma luta sangrenta. —L.

Os bispos mexicanos estão resignados

MEXICO, 30.—Em virtude da aplicação da nova lei religiosa e da suspensão dos serviços divinos, deliberada pelos bispos, a enorme multidão de fiéis que se acumulavam nas igrejas recusaram receber os sacramentos. Em várias partes têm ocorrido vários incidentes. —L.

Um rei que se distrai

GENEVA, 30.—O rei Boris, da Bulgária, viajando incógnito, visitou o secretário geral da Sociedade das Nações, com o qual conversou cordalmente, e assistiu aos trabalhos da comissão de cooperação intelectual. —L.

Um imperador exotérico

PARIS, 30.—Chegou aos Pirineus Orientais, onde vai fazer uma cura de repouso, o imperador de Onan. —L.

Os Filhos

Encantador entrecho Espirituosos diálogos Situações esplêndidas

Protagonista: Ilda Stichini

Cemitérios municipais

Ficou constituída a respectiva comissão pelos seguintes vogais da Comissão Administrativa senhores coronel Bivar de Sousa e major Baptista Gomes que assim poderão agrupar os funcionários municipais que entendam necessário à comissão que deve proceder ao estudo das modificações a introduzir no regulamento, posturas e sanções relativas aos Cemitérios.

Teatro da Trindade

Telef. T. 976

HOJE A DELICIOSA PEÇA

O Patriota

e a «bluette»

Pomada Amor

Esplêndidos cenários

Inigualável desempenho

Em favor de uma escola

Hoje e amanhã realizam-se duas festas em favor da escola mantida pela Academia Filarmónica Verdi com o seguinte programa: Hoje: recita desempenhada pelo Grupo Solidário Operário subindo à scena o drama «Os gatinhos de Iuva branca». Amanhã: grandiosa festa do fado em que tomam parte os mais apreciados cultores da canção nacional e variações à guitarra por exímios guitarristas.

Na segunda-feira haverá na mesma Academia baile dedicado aos sócios.

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

Alunos de «Madame» Frimèti Giordana

Os alunos da professora de canto «Madame» Frimèti Giordana não pertencem à categoria dos «meninos prodígios» com que é costume acenar a competência dos mestres. Não há revelações que surpreendam, nem evocações que desconcertem pelo imprevisto. Todos são pessoas que têm a consciência de que cantam e que estão naturalmente na posse íntegra dos seus recursos.

«Madame» Frimèti Giordana escolheu para esta sua primeira audição alguns educandos que não andam longe duma carreira artística de certo relevo. Inteligentemente se diminuíram de executantes, mas a sua falta, se foi sentida, não impediu que a professora ainda, com o que lhe restava, que não era pouco, pudesse dizer do êxito das suas lições e da seriedade e valia delas.

O programa foi, quasi totalmente, um programa de ópera, porque se cantou nada menos do que «Tosca», «Butterfly», «Navio fantasma», «Mignon», «Wally», «Glocon», «A fôrça do destino», «Rigoletto», «Cavalleria Rusticana», «Santo e Dalila», «Lohengrin» e «Manon». Houve, portanto, a representação dos velhos operistas italianos como Donizetti e Verdi, dos franceses como Massenet, Ambroise Thomas e Saint-Saens e ainda Wagner, Puccini, Mascagni, Catalani e Ponchielli.

Os alunos que mais se salientaram foram o sr. Borges da Cruz, D. Fernandita Gil e D. Arménia de Moraes Pinto Duarte Silva.

Nos coros do «Vaisseau fantôme» tomaram parte os srs. Eurico Bensabat, José de Angelo Boto, Henrique Vieira, Emilio Carrajola, Armando de Matos Cordeiro, Borges da Cruz, António Pinto Pereira, Júlio Albuquerque de Freitas, Domingos Filipe, António Conceição Silva, Lino Teixeira e José Henriques de Freitas.

Nogueira de BRITO

No intuito de variar os seus espectáculos a sociedade artística que actualmente explora o teatro Apolo, faz hoje exhibir, ali, pela primeira vez, o «film» cinematográfico «O milagre de Fátima», em que são reproduzidos vários aspectos das peregrinações àquele logarejo, situado cerca de Vila Nova de Ourem. O «film» será representado a abrir o espectáculo que consta, também, da comédia «A casa da Suzana».

O espectáculo do Apolo, na forma do costume, é por preços populares, vendendo-se os bilhetes sem locação.

—A crise teatral, que é um facto motivado, principalmente, no afastamento do público, não se tem feito sentir no Ginásio, cujas representações com as «Três meninas... duas!» continuam a ser concorridíssimas.

«Três meninas... duas!» tem, intercalados no seu entrecho, 24 números de música, que, todas as noites, fazem as delícias do público, que os aplaude entusiasticamente.

—Ficou sem efeito a combinação realizada entre o empresário Luís Ruas e actor Rafael Marques, para a exploração do teatro Apolo, na próxima época de inverno.

Um senhorio desumano

Vieram referir-nos que o senhorio António Ventura, sem motivo justificado, arrancou ontem de madrugada as portas da casa onde reside a sua inquilina Maria Matilde.

Esta criatura, a quem há cerca dum mês lhe morreu o marido, está ameaçada de despejo pelo senhorio, que alega pretender deitar abaixo o barracão. Acresce ainda que o senhorio lhe recebeu a renda o mês passado e negou-se a entregar-lhe o recibo.

Enfardadeira perigosa

Na enfermaria de São Francisco do hospital de São José, deu entrada, António Cezar, de 19 anos, natural e residente em Benavente, e que ali, na Varzea da Foz, foi colhido por uma enfardadeira, ficando com os dedos do pé esquerdo esmagados.

TEATRO AVENIDA HOJE

Telef. N. 4356 E TODAS AS NOITES

O FAMOSO

Dr. da Mula Ruça

Primoroso desempenho

Orquestra Jazz-Band

Colhido pelo comboio

No Instituto de Medicina-Legal, realizou-se ontem a autópsia no cadáver de Manuel Zacarias, de 22 anos, que foi há dias colhido pelo comboio na Dama. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, para o cemitério Oriental.

O caso da rua Sá de Miranda

No mesmo Instituto também ontem se efectuou a autópsia judicial no cadáver de Deolinda da Conceição, de 28 anos, morta a tiro, na residência, rua Sá de Miranda, 22, cave. O seu funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, para o cemitério da Ajuda.

Quedas fatais

No Banco do Hospital de S. José, foram pensados e recolhidos a casa, Francisco Fernandes, de 16 anos, natural do Barreiro, onde reside, no Alto dos Silvéis, e que na fábrica da Companhia União Fabril naquela localidade, caiu de um andaime, ficando contuso na anca esquerda; e Jorge Ribeiro Veiga, marinheiro da Armada, residente na rua da Conceição da Glória, 23, 3.º, que, no largo de S. Domingos, caiu de um carro eléctrico, fazendo um entorse no pé direito.

MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Fragateiros do Porto de Lisboa. —Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral para tratar de assuntos de interesse para o seu desenvolvimento.

Depois de inúmeras operações...

No quarto particular n.º 2 do hospital de São José, foi ontem operado pelo dr. sr. Mário Carmona, coadjuvado pelo dr. Natal, o velho enfermeiro no Banco daquele hospital, José Bernardo, que tem experimentado algumas melhoras na doença de bexiga que de há tempo vem sofrendo.

MARCO POSTAL

Torre das Vargens. —António Inácio dos Santos. —Recebemos vult de 16\$00 que pagou a assinatura desde 1 de Julho, p. p. a 20 de Agosto p. f.

Leiria. —Cândido de Oliveira. —Recebemos vult de 19\$00. Paga a assinatura até 25 de Agosto, p. f.

'A Batalha' na provincia e arredores

Queluz

Ante um perigo

QUELUZ, 26, (Atrazado). —Tem-se ultimamente dado alguns casos de febres intestinais que têm retido no leito algumas pessoas.

O caso não seria para alarmar, se não se desse o caso de estarmos na contingência de vermos as águas envenenadas se é que já o não estão, se não total parcialmente.

Para o caso temos chamado a atenção dos que tem o dever de velar pela saúde pública, como seja o Sub-Delegado de saúde e outras entidades, sem que até hoje se tenha verificado a sua intervenção.

Nós não querendo alarmar, não queremos partilhar no desleixo. Não será pois com o nosso silêncio que se continuará a construir fossos que não obedecem aos preceitos que manda a higiene, e se faça uso de outras nas mesmas condições.

Todos aqui sabem que o caudal das águas que abastece Queluz tem a passagem pelo Alto da Várzea, e é ali onde existem fossos e se constroem mais em péssimas condições, com o que periga a saúde dos habitantes.

E' preciso agir no sentido de pôr cobb a tal estado de coisas, para não termos que lamentar casos que aparentemente são benignos, mas que podem ser bem fatais.

A construção dum colector impõe-se, se a Câmara não tem dinheiro, ao menos que auxilie os que se interessam por tão grande melhoramento e que, ao que nos consta, em breve irão ao seu encontro.

A ASTHMA

imediatamente aliviada

Um médico muito conhecido o provará gratuitamente a todas as pessoas que sofrerem em Lisboa

Amanhã e depois (isto é enquanto as houver) serão distribuídas gratis, amostras do célebre Asthma-drug, por todos os farmacêuticos de Portugal. O dr. R. Schiffman faz saber que concluiu os seus estudos especiais e abasteceu de amostras gratuitas todos os farmacêuticos, de forma que os doentes não têm mais do que as pedir em seus farmacêuticos habituais de qualquer localidade e obterão uma avulada amostra gratuitamente. O dr. Schiffman deseja que todas as pessoas que sofrem de asthma, de bronquite ou de dificuldade em respirar, experimentem o seu remédio sem desembolso algum. Diz ele: «Por mais violenta que seja a crise, ou no caso mais crónico, o Asthma aliviará positivamente, regra geral, em 10 a 15 segundos, mas sempre pelo menos na mesma quantidade de minutos». A amostra obtida gratuitamente o provar, sendo em suma o único meio de demonstrar ou de provar as virtudes deste remédio e de vencer o preconceito natural de milhares de astmáticos que até hoje não encontraram alívios. Acrescenta ele: «Quanto mais impertinente, violento ou obstinado é o mal, mais o Asthma-drug ou os (novos) Cigarros Asthma-drug são apreciados e estimados pelos doentes desde a primeira experiência». Os doentes não terão pois mais do que apresentarem-se ao seu farmacêutico habitual, em qualquer cidade de Portugal, amanhã ou depois, e pedirão uma amostra gratuita. Aqueles que viverem afastados duma farmácia receberão tal amostra gratuitamente pelo correio, se a pedirem por bilhete postal, com indicação do nome e morada completos, dirigido ao depósito do dr. Schiffman, 8, Cais do Sodré, Lisboa.

TIVOLI

Telefone N. 5474

A's 21 horas

PENÚLTIMA EXIBIÇÃO

600.000 francos

por mês

Comédia em 8 partes com Nicolas Nolte

MALACARA

Film de aventuras em seis partes com Tem

Ilux e o seu célebre exército

UM DOCUMENTÁRIO

UMA CINE-REVISTA

AMANHÃ — Matiné às 3 horas

SOCIEDADES DE RECREIO

A Portugal. — Prosseguem hoje e domingo as festas do sétimo aniversário da sua fundação. O programa é o seguinte: Sábado, espectáculo com o grupo «Os Nocturnos» e baile. Domingo: saída da banda às 14 horas e concurso de flores naturais; às 15, sessão solene; às 17 concerto musical; às 21, baile.

Comando Geral de Artilharia. — Realiza-se hoje, às 21 horas, uma recita promovida pela comissão pró-Banda. Em seguida haverá baile.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Hoje, baile a dueto às 21 1/2 horas.

TEATRO SALÃO FOZ

«Médico» às 3 horas — «Sócio» às 9,15

Incomparável êxito dos sensacionais artistas

Encarnita Marzal

Estrela do «couplet»

PILAR CALVO

Bailarina espanhola

SOEUS DUMAINE

Dansarinas francesas

THE STEINERETTS

«Frobenius» com o seu

«Xico»

PREÇOS POPULARES

No Top não há calor — 2.ª, 3.ª, 4.ª e 5.ª

entradas

cento

e dr. Virgílio Pereira da Silva pelos liberais da Bateria.

Falou, por último, o sr. José de Oliveira, chefe da banda, que agradece sensivelmente a manifestação ali feita, propondo ao povo do Troviscal que se dê a principal rua da localidade o nome de «Rua do Povo liberal de Coimbra». Esta proposta foi recebida com uma vibrante salva de palmas.

O professor sr. Tomás da Fonseca apresenta a seguinte moção que foi aprovada por aclamação:

«O povo do Troviscal, reunido com representantes de vários Centros e Núcleos liberais do país, lamenta a atitude do governador civil de Coimbra e daqueles que, dizendo-se republicanos liberais, se solidarizam com os inimigos da República e das suas leis fundamentais e proclamam a lei sagrada dos indivíduos a liberdade de consciência, a mais sagrada de todas as liberdades».

Foram lidos telegramas de saudação e de protesto contra a atitude do governador civil de Coimbra, da Confederação Geral do Trabalho e seu órgão A Batalha, do Grémio Lusitano, da Associação do Registo Civil, da Universidade Livre de Lisboa, do Grémio Livre dos Funcionários Públicos, de Coimbra; de um grupo de liberais em tratamento nas Pedras Salgadas, de diversos núcleos liberais de Anadia, Oliveira de Azeite, Mealhada, Figueira da Foz, etc.

Foram lidas diversas cartas e saudações, entre elas uma do velho democrata dr. Magalhães Lima.

A sessão foi encerrada no meio do maior entusiasmo.

O elemento feminino estava largamente representado, vendo-se as mulheres associarem-se com a maior energia nos ataques contra as falsidades da religião.

Pela comissão organizadora foram oferecidos alguns valiosos livros à Biblioteca do Troviscal.

A debandada começou pelas 17 horas, sendo se manifestantes que se transportaram em camionete alvo de diversas manifestações em diversas terras do percurso.

Fizeram-se representar diversos organismos liberais da Anadia, Oliveira do Bairro, Figueira da Foz e do Porto.

A comissão do Porto era composta pelos srs. Augusto Mendes Braga Júnior, Armando Baptista Machado e Alberto Magalhães Lima.

Foi largamente distribuído pelos assistentes um impresso intitulado «Dois decretos» que transcreve a excomunhão do bispo-conde e as resoluções tomadas pelo povo do Troviscal em resposta à excomunhão.

Por acharmos um documento interessante digno de ser conhecido dos leitores de A Batalha transcrevemo-lo:

A Música do Troviscal

1.º

Por decreto de 13 de Novembro de 1922 foi lançado o interdito à música do Troviscal. Em vista disso:

1.ª—Esta música não pode ser convidada nem tomar parte em actos religiosos.

2.ª—Os Rev.ª Sacerdotes devem recusar-se a assistir às festas ou actos religiosos, não só quando saibam que neles toma parte aquela filarmónica interdita mas também quando lhes não seja garantido que tal filarmónica não aparecerá a tocar no local e dia da festa, ainda que seja antes ou depois de concluída a parte religiosa.

3.ª—Atendendo às circunstâncias especiais deste caso, também os Rev.ª Sacerdotes não devem tomar parte em festas ou actos religiosos em que tome parte qualquer músico da filarmónica do Troviscal, embora incorporado noutra filarmónica.

4.ª—Se alguma outra música tomar parte em alguma pretendida procissão ou paróquia aos actos religiosos fica ipso facto interdita.

Coimbra, 15 de Dezembro de 1922.

Manuel, Bispo de Coimbra.

2.º

Considerando que esta filarmónica foi interdita por ódio político e pessoal e não por qualquer acto ofensivo da região católica;

Considerando que a sua linha de conduta, fora e dentro dos templos, nunca tem merecido censura ou repressão de quem quer que seja, porque sempre se tem sabido manter dentro da compostura e da decência;

Considerando que outrotanto se não pode dizer daqueles srs. padres que planearam e propuseram a interdição, visto a sua vida moral e social merecer a reprobção de toda a gente de bem e honesta;

Considerando que classificar de «pretendida procissão ou paróquia» um enterro civil, manifesta bem má vontade contra as leis do Estado, a que todos devem acatamento;

Considerando que sempre se têm permitido actos religiosos na freguesia, sem nunca procurar ferir e muito menos perseguir quem neles toma parte e sempre respeitandoo;

Considerando que não têm havido igual procedimento da parte dos srs. padres, o que manifesta ódio e má vontade contra tudo o que representa liberdade;

Considerando que esse ódio mais se acentua visto não terem ainda sido interditas outras filarmónicas ou músicos que procederam como os desta freguesia;

Livreria de **A BATALHA**

OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO		OBRAS DE LITERATURA, CIÊNCIA E ENSINO	
Abel Botelho — A manha.....	16\$00	Mirbeau — O Jardim dos Suplícios..	4\$00
Alexandre — Hercules.....		Nogueira de Brito	
Lendas e Narrativas (2 volumes).	18\$00	1 — Memorial de Angela Pinto	15\$00
Cartas (2 volumes).....	18\$00	Passani, — Iniciação matemática.....	5\$00
História da origem e estabelecimento da Inquisição em Portugal (3 vols.).....	27\$00	Pargame — Origem da vida.....	8\$00
Adolfo Lima		Oliveira Martins	
Contracto do Trabalho.....	10\$00	Helénismo e a Civilização Cristã.	15\$00
Educação e ensino.....	5\$00	História da Civilização ibérica.....	15\$00
O ensino da história.....	1\$50	História da República Romana (2 volumes).....	30\$00
Aquilino Ribeiro		Histórias de Portugal (2 vol.).....	30\$00
		Racis Humanas (2 vol.).....	30\$00
		O Brasil e as Colónias Portuguezas	15\$00
		Cartas Peninsulares.....	15\$00

Adulterio francês.....	10800	935.	15800
Estrada de São Tiago.....	10800	Orlando Marçal	
Jardim das Tormentas.....	10800	Águas claras.....	6800
Via Sínioza.....	10800	Imagens de Sônio.....	1900
As Filhas da Babilônia.....	10500	Raul Brandão	
Terras do Demo.....	10400	O Pescadores.....	10800
Augusto de Sousa.—Folhas perdidas		O Pobre.....	10800
(Folhas).....	10800	O Teatro.....	8500
Bento Faria.—Missas novas (teatro em		Snecner-Da Educação (br., 5500) enc.	8500
verso).....	1800	Tolstoi.—A sonata de Kreutzer.....	4150
Binet-Sangle.—A loucura de Jesus.....	4500	Ana Karénine.....	5300
Charles Darwin.—Origem das espécies		Toulousse.—Como se deve educar o	
campos.....	14500	espírito.....	4500
O Estado e a evolução do Direito	12800	Victor Hugo	
O Amor e a Vida.....	5800	França e Bêlica.....	10800
Orações Patrias.....	2800	O Reno (2 v.).....	15800

A Revolução em Portugal.....	6500	trados, encadernados...)	40500
Buckner. — O homem segundo a ciência.....	12500	Zola	
Força e Matéria.....	12500	A Taberna.....	12900
Duarte Lopes — Frei Sangue.....	5500	Terresa Raquin.....	5800
Epa de Queiroz.....		Alegria de viver (2 vol.).....	8300
O crime do Padre Amaro.....	18500	A conquista de Piassans, (2 vol.)	8700
O primo Basílio.....	15500	Fecundidade.....	20500
O Mandarim.....	8500	A fortuna dos Rougons, (2 vol.).....	8300
Os Maise (2 vol.).....	28600	Uma página de amor.....	9500
A Aquisição.....	15500	Dr. Pascal.....	8300
A Cidade e os Serras.....	12500		
Fradeiro Mendes.....	9500	PUBLICAÇÕES SOCIOLOGICAS	
Casa Ramires.....	15500	***—Organização Social Sindicalista	3500
Renata Birba.....	18500	Antonelli, — A Russia bolhevista.....	2900

Ecos de Paris.....	9\$00	Sara Mahner. — A razão dum padre.....	5\$00
Cartas Familiares.....	9\$00	Dufour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 volumes).....	8\$00
Cartas de Inglaterra.....	9\$00	Emilio Bossi. — Cristo nas ruas.....	5\$00

Notas Contemporâneas.....	15\$00	Geo Williams. — Relatório dos delegados do I. W. F. ao congresso da I. S. V. de Moscou.....	13\$00
Últimas páginas.....	15\$00	Gladiator. — A questão social do Brasil.....	13\$00
Contos.....	15\$00	Gustavo Le Bon	
Ernesto Haackel		As primeiras consequências da guerra.....	8\$00
História da Criação.....	20\$00	Ensina mentos psicológicos da guerra europeia.....	8\$00
Origem do Homem.....	5\$00	Leis psicológicas da evolução dos Povos (enc.).....	6\$00
Os enigmas do Universo.....	14\$00	Guyau. — Ensaio dum moral sem obrigação nem sanção.....	5\$00
Monismo.....	4\$00	Educação e Hereditariedade....	4\$00
Religião e evolução.....	6\$00	Hamon	
As maravilhas da vida.....	14\$00	A conferência da paz e a sua obra	5\$00
Faguet. — Iniciação filosófica.....	5\$00	As lições da guerra mundial.....	8\$00
Iniciação literária.....	10\$00	O movimento operário da Grã-Bretanha.....	5\$00
Faria de Vasconcelos			
Problemas escolares.....	5\$00		
Por terras de além mar.....	5\$00		
Ferreira de Castro			
Sangue Negro.....	2\$50		
Sondas de Lirismo e de Amor.....	8\$70		
F. Castro e E. Fria — A Boca da Estinção.....	8\$00		

Iniciação astronômica.....	5\$00	A crise do Socialismo	5\$00
Contos de luar.....	5\$00	A psicologia do militar profis-	5\$00
Como acabar o mundo?	7\$00	sional.....	5\$00

Os habitantes dos outros mundos	4\$00	Heliodora Lebbe—O Sindicalismo...	4\$00
Felix le Dantec,—As influências ancestrais.	10\$00	O culto da Imaculada...	10\$00
Aticismo.	6\$00	Jean Grave	
Falho de Almeida		A sociedade futura	5\$00
Lisboa Galante	10\$00	O individuo e a sociedade...	4\$00
Estâncias de Arte e Saúde...	9\$00	Joseph I. Ettor,—Unionismo industrial.	5\$00
Figuras de destaque...	9\$00	Julio Guesde,—A lei dos salarios...	5\$00
Atores e Autores...	9\$00	Justus Ebert,—Os I. W. W. na teoria e na pratica.	3\$00
Contos.	9\$00	Krapotkin	
A Esquina	9\$00	A anarquia, sua filosofia e seu ideal	1\$50
Arves Migradoras.	9\$00	A Grande Revolução (2 vol.)...	10\$00
Barbes, Penitenc.	9\$00	A moral anarquista.	85
Cidade do Vicio.	9\$00	Os bandidos da Guerra.	83
Pasquinadas.	10\$00	O Estado e o seu papel historico	1\$25
Paes das Uvas.	9\$00	Lazare,—A Liberdade.	85
Sabem quantos.	9\$00	N. Lénine,—Os problemas do poder dos Soviets.	1\$50
Vida errante.	9\$00	Landauer,—A Social Democracia na Alemanha.	5\$00
Vida errante.	9\$00	Manuel Ribeiro,—Na linha de fogo.	3\$00
Guerra Inquieta.—A morte de D. João	10\$00	Marx,—O Capital.	5\$00
Musa em férias.	9\$00	Melchior	
Os Simples.	7\$00		
A velhice do Padre Eterno (Encarnação de luxo).	14\$00		

Brochados.....	10\$00	tica.....	3\$00
Gorki.—Os Degenerados.....	4\$00	Nietzche.....	
Os vagabundos.....	4\$00	Anti-Cristo.....	4\$00
No Prisão.....	2\$50		

Asen.—Espectros.....	4\$00	Neno Vasco.—Ao Trabalhador Rural	
Casa de bonecas.....	\$800	—Georgicas.....	\$300
Jaquinnet.—História Universal, 2 v.	10\$00	Concepção Anarquista do Sindica-	
Jaime Cortezão.—Adão e Eva (te-		lismo.....	3\$00
atro).....	\$500	A greve dos inquilinos.....	1\$00
Jorge Teixeira.—Gatunos de Luva		Noviow.—A emancipação da mulher	4\$00
Branca.—A Escamalha (peças de		Pataut e Pouget.—Como faremos a	
teatro).....	2\$50	revolução.....	4\$00
Julião Quintina.....		Perfeito de Carvalho.—Notas e co-	
Visinhos do Mar.....	\$300	mentário.....	1\$50
Covalgado do Sonho.....	\$800	Sebastião Faure.—Doze provas da	
Terras de Fogo.....	\$500	inexistência de Deus.....	1\$50
Laisout.—Iniciação matemática.....	\$300	Tomas da Fonseca.—Sermões da	
Maivert.—Ciência e Religião.....	10\$00	Montanha.....	12\$00

Os camponeses tinham ouvido com crescente indignação as palavras dos agentes do senhor, mas

... e vendido. Iria uma casa que... e, se não aparemolida, para serem seus materiais. Que não procurar o dito... naquella supra, tinha o velho vasio, no qual... de bois, que po... de Lebrenn, não voladas durante o dia;... ali apreendê-lo... estes a que já ainda... de representar o... ando pároco de Mez... atraso, devidos pelo padre.

... também contra um... ter caçado na flo... os prazeres do... matando-lhe a sua... ferroiro, devia ser... torial, para ser pri... te, independente da... gar, etc., etc., etc... alar, tornaram a ou... o official do fisco:... is cinco fazendeiros... vontade ou por... pago os devidos im... de suas casas, sem... fazer os devidos ar... seus bois, carros e... ovetem para os ven... dar imediatamente... rros e animais, sem

... nham-lhes ouvido sem espanto, pois eram habituados estes factos em toda a França, como na Bretanha. Mas o que a todos mais indignou foi a insolência do sargento Montanha, que se tinha ido aproximando de Tina, lançando-lhe olhares provocadores, o que tinha feito Nominóé empalidecer de cólera.

Entretanto, Nominóé conteve-se, e, para se conservar mais senhor de si, quis afastar-se; mas o sargento agarrou-lhe rudemente nas rédeas e manteve o animal imóvel. Alguns campônios, vendo esta brutalidade, começaram a murmurar.

— Que é isso? bradou o sargento. Temos palavrado... Eu já vos ensino!...

— Pensai nas vossas mulheres e filhos!... bradou de longe Salatin Lebrenn. Paciência, meus amigos, que a nossa hora há de chegar.

Estes prudentes conselhos foram escutados; e os murmuratos cessaram.

O sargento, attribuindo ao terror que inspirava a resignação desta boa gente, redobrou de audácia, dando brutalmente uma palmada no joelho de Tina, disse-lhe:

— Olha para mim, minha bela!... Não tens medo, que o meu bigode só faz tremer os homens!...

E, dizendo isto, olhava com desprezo para Nominóé. Depois, levando a audácia ao último extremo, passou um braço á roda da cintura de Tina, ia a puxá-la para si, dizendo:

— Anda, minha linda rapariga, dá cá um beijo!... o direito dos bravos.

Nominóé estava sem armas; mas, por um movimento mais rápido que o pensamento, tirou o pé do estribo, deu um valente pontapé no peito do sargento, atirando-o para cima de Tankerú, que corria em defesa da filha.

O ferroiro agarrou o sargento pelo pescoço, e deitou com ele em terra.



ACTUALIDADE SINDICAL

Os operários norte-americanos vão abandonando a tática reformista na luta contra o patronato

O sindicalismo fascista compara-se a um serviço «orgânico» obrigatório para operários

NOVA YORK, julho.—O operariado norte-americano vai-se afastando da tática reformista e enfileirando, cada vez mais decididamente, na luta de classes. As reclamações interessam já, de preferência, a situação económica dos trabalhadores, pondo de lado, pouco a pouco, o carácter geral dos seus movimentos.

Agora, vem o operariado da construção civil reclamando a diminuição das horas de trabalho e a inclusão do direito à greve por solidariedade com as restantes classes da indústria.

O proletariado americano organizado destruiu uma situação económica e moral muito superior ao proletariado de qualquer outro país; mas as classes desorganizadas, se bem auferindo salários mais altos que as mesmas classes de qualquer outro país, é explorado e torturado mais do que em parte alguma, pois, a sua produção é maior e os seus custos de produção são maiores do que os dos estrangeiros. Além disso, a carestia da vida é aqui mais elevada do que em qualquer outra nação.

A diferença de situações dos operários organizados e dos desorganizados criou naturalmente, entre eles, um frio antagonismo, tanto mais que a estrutura sindical repete sempre o que se não organizaram, formando-se uma casta operária aristocrática.

A evolução industrial, porém, não reconheceu castas, mas minando os privilégios de que desfrutavam os trabalhadores organizados, privilégios que o fruto de longas e esgotadas lutas.

As minas as regalias dos operários organizados, o industrialismo aproximou-os imenso dos que têm andado sempre fora das organizações sindicais. Todas as grandes greves sustentadas pelos trabalhadores organizados foram vencidas ou atenuadas pelos desorganizados e, até, muitas vezes, pelos organizados de diferentes uniões, mas da mesma classe em luta, em vista do carácter escravizante que interdiavam o direito de greve. Cada derrota operária era seqüencialmente aproveitada pela burguesia para desbaratar golpes brutais na genuína organização e fundar as uniões patronais.

A perda da greve do aço trouxe a total dissociação da organização operária e a formação de dezenas de organizações amarelas, sob a direcção de altos funcionários das companhias siderúrgicas; a perda da greve dos carrões eléctricos subterrâneos de New-York foi logo seguida de uma união formada e dirigida pela companhia, em prejuízo dos interesses da classe operária; a perda da greve dos operários das oficinas de caminhos de ferro deu força a uma infinidade de uniões patronais, com a complicidade do presidente da organização derrotada.

As derrotas tinham inevitavelmente de despertar os trabalhadores organizados, abrindo-lhes os olhos ao perigo que os ameaçava, contra o qual apenas poderiam combater com a solidariedade de toda a classe operária, sindicalmente unida, apoiando igualmente os trabalhadores desorganizados nas suas greves e nas suas tentativas de organização.

Deste modo, os tecelões de Passaic puderam sustentar uma luta de seis meses, ainda hoje fortes com o apoio de todas as classes organizadas; e os operários de couros e peles puderam obter o sonhado triunfo, ao fim de quatro meses de luta, pondo em foco a actividade das restantes classes numa obra de solidariedade.

Tudo parece indicar que se iniciou uma nova época de actividade e luta, durante a qual a estrutura das organizações operárias há de modificar-se completamente.

Os mutilados da guerra

Os mutilados e inválidos da guerra foram ontem ao hospital da Estrela para se avistarem com o general sr. Simas Machado, presidente da comissão encarregada da codificação das leis referentes ao art.º 4 da lei 1.958. Duas vezes pretenderam ser recebidos.

Esta questão dos mutilados seria uma vergonha para o Estado se o Estado fosse susceptível de ter vergonha. Há anos que eles vêm reclamando, e até à data apenas os têm ludibriado.

Os mutilados da guerra, enviaram delegados seus ao norte e sul do país, a fim de conseguirem que todos se reúnam com a maior brevidade em Lisboa para tomar uma decisão.

Horário de trabalho

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5.516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 652.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abutimento de 50 por cento em preços de 50 folhetos.

Deitados à administração de A BATALHA

Os barbeiros preparam-se para defender a regalia do descanso dominical

Reúnem em sessão magna os barbeiros na sede do seu sindicato para apreciarem a atitude assumida pelos lojistas que pretendem suprimir o descanso dominical.

Falaram vários membros da classe que verberaram a atitude dos lojistas que pretendem privar os barbeiros duma regalia que todas as classes trabalhadoras usufruem.

Além de várias propostas, foi aprovada uma moção habilitando a comissão de resistência a declarar, de facto, a greve geral, quando o entender necessário e daí-lhe plenos poderes para agregar a si todos os elementos de que precise para desempenhar a sua missão.

Nesta reunião foi lida uma nota oficiosa do comité exortando a classe a unir-se para conseguir a manutenção das suas regalias.

O pessoal do Município em face dos despedimentos da Comissão Administrativa

Voltou ontem a reunir-se o pessoal do Município a fim de se ocupar dos despedimentos feitos pela Comissão Administrativa. Na sessão, que esteve largamente concorrida, foi aprovada uma moção que concluiu assim:

1.º—Solicitar da Câmara, para que não dispense pessoal algum, salvo aquele que fora dela possua outros meios de vida.

2.º—Que a serem despedidos, sejam apenas aqueles que têm mais de uma pessoa de família ao serviço da Câmara.

3.º—Que seja transferido pessoal das repartições, onde não façam falta para a repartição de higiene, em substituição das vagas constantes que se ali dão.

4.º—Que sejam por completo abolidas as horas extraordinárias no pessoal burocrático e operário, que se realizam ainda como é de conhecimento dos corpos gerentes do Sindicato.

5.º—Que enquanto durar a presente situação financeira da Câmara, que a todo o pessoal seja reduzido os dias de trabalho para 5 aos que faziam 6 e para 6 aos que faziam 7.

SOLIDARIEDADE

Pró-António Maria dos Anjos

Realiza-se amanhã, domingo, pelas 21 horas, no Salão de Festas da Construção Civil, uma festa de homenagem a António Maria dos Anjos (Pescadinha), com o seguinte programa: 1.ª parte: Canção nacional pelos cultivadores Francisco dos Santos e Manuel Valente. 2.ª parte: Episódio intitulado «As Vigaristas», autor Alfredo Paiva. 3.ª parte: Episódio dramático intitulado «Controvérsia» pelo mesmo autor. 4.ª parte: Canção nacional pelos cultivadores Raúl Paiva, Eduardo Fraga, Alberto Ramos, Francisco dos Santos e Manuel Valente.

Pró-Firmo Henrique Sequeira

Firmo Henrique Sequeira vai ter ensejo, no dia 8 do próximo mês, de verificar quanto é estimado pelos seus amigos particulares e pelos seus camaradas de trabalho, até hoje, mais de 10.000 operários. Em fábricas que ocupavam entre 600 e 800 operários, apenas vinte ou trinta operários.

Uma grande parte dos metalúrgicos vivem como num regime de tarefas. Os colossais estabelecimentos como Manfred, Weiss, Gantz-Elektrische, Garasag e outras licenciaram os operários por turnos. A Federação mantém, actualmente, subsídio a 4 ou 5.000 operários e distribui diariamente 500 senhas de alimentação a desocupados.

Entre os desempregados nota-se um forte desespero, tanto contra o governo, que não se mostra disposto a dar um passo, como contra os burocratas que muito bem se alimentam para que se decidam a atender as necessidades do operariado organizado.

Pequenas notícias

Os mineiros ingleses vão enviar uma missão à América

LONDRES, 30.—A comissão executiva da federação dos mineiros deliberou enviar uma missão sindicalista aos Estados Unidos.—(Lusitania).

Uma notícia que damos sob reservas

MEXICO, 30.—A Confederação Geral do Trabalho deliberou organizar uma campanha para apoiar a política religiosa do governo, que tão altos protestos está levantando em todo o país.—(Lusitania).

2.450 metalúrgicos em greve

PARIS, 30.—Declararam-se em greve 2.450 operários metalúrgicos de Roubaix.—(Lusitania).

Visita de estudo da Escola Industrial de Pónsara Benevides

Um numeroso grupo de alunos e alunas deste estabelecimento de ensino, acompanhado pelo respectivo director e por alguns professores, vai amanhã em visita de estudo à laboriosa cidade de Setúbal. O orfeão desta escola, sob a regência do professor sr. Silveira Pais, dará no teatro de Luísa Todi uma audição e o grupo dramático fará a representação duma comédia, em benefício do Asilo da Infância Desvalida daquela cidade.

INSTRUÇÃO

Instituto Branco Branco Rodrigues — Exame oficiais de cegos

Terminaram os exames dos alunos do Instituto de Cegos Branco Rodrigues (Estoril) fazendo, no Conservatório de Música, exames do 1.º ano de Ciências Musicais: Acústica, Joaquim Guerrinha, de Santiago de Cacém, 18 valores; João de Sousa, de Idanha Nova, 17 valores; António Ferreira, de Vila Nova de Ourém, 17 valores; António Fernandes, da Guarda, 16 valores; Manuel Guerreiro, de Silves, 16 valores; António de Sousa, de Idanha a Nova, 15 valores. Fizeram exame do 2.º ano do mesmo curso: Joaquim Ferreira Aldares, de Vendas Novas; Mário Rodrigues, de Lisboa; Joaquim Bolota, de Alcochete; João Garcia Velez, de Ponte de Sôr; António Munhos da Encarnação, da Trafaria; Joaquim Monteiro de Andrade, da Guarda. Fez exame do 3.º ano do curso elementar de piano: António Ferreira, de Vila Nova de Ourém, 17 valores. Na Escola Oficial de Cascais fizeram exame da 4.ª classe, obtendo todos distinção: Joaquim M. Andrade, António M. Encarnação, João Garcia Valdez, Joaquim Bolota, Mário Rodrigues e Joaquim Ferreira Aldares.

EXCURSÕES

Realiza amanhã o grupo Recreio Excursionista 15 de Agosto um passeio anual à Senhora da Rocha, Canaças, Queluz, Belas e Odivelas, que será abalado por um grupo musical.

Contradições dos livros santos

Quando David, já conhecedor das complicações do Altíssimo a seu respeito, e a fim de ir conquistando a popularidade, que lhe facilitasse a usurpação do trono, se apresentou a querer combater em combate singular contra o gigante Goliath, mostra Saul muitos desejos de vê-lo; e, levado David à sua presença, enche-o o rei de perguntas acerca da sua procedência, filiação, naturalidade, idade, ocupação, etc.

Nada mais natural, não é verdade? O diabo é que, já antes desse episódio, a Bíblia nos apresentou David tocando harpa, a fim de fugitarem os maus espíritos que, quando em vez, se apossavam do rei Saul...

Vencido o gigante Goliath, David cortou-lhe a cabeça, conforme era lei da guerra, naqueles ominosos tempos em que o homem recebia a lei directamente das mãos de Deus, e, recolhendo as suas armas, correu a Jerusalém a depositá-las, como pia homenagem ao Deus das vitórias, no tabernáculo.

Nada mais natural, não é verdade?... Assim na sequência da narrativa não fosse dito que tal tabernáculo foi mandado executar mais ao diante por David, quando já investido no poder real.

Nesse mesmo livro, afirma-se num ponto que Saul tomou David ao seu serviço, não o deixando voltar mais a casa de seu pai; noutro ponto afirma-se que Saul mandou buscar David a casa de seu pai.

Se o mandou buscar, é porque ele para lá fora; e então é menos verídica a asserção que Saul o não deixara mais voltar para lá.

Para combater os amalecitas, diz o texto hebreu que Saul organizou um exército de 10.000 homens da Judá e 200.000 peões (das outras tribus...). O texto grego dá-nos 400.000 homens a um lado e 30.000 ao outro. Por sua parte o texto alexandrino (único compatível com a importância da nação judaica) põe 10.000 homens a cada banda. Qual dos três textos conserva mais o cunho da autenticidade da revelação divina?

Pelo quarto livro dos Reis, cap. XIV, v. 23, Jeroboão II sobe ao trono de Israel no décimo quinto ano do reinado de Amasias, rei de Judá. Pois no versículo 17 tinha-se acabado de afirmar que no ano décimo quinto do reinado deste mesmo Jeroboão terminava Amasias um reinado de vinte e nove anos! Talvez, segundo o Espírito Santo, 15 mais 15 sejam 29...

Oias, filho de Amasias, sobe ao trono quando Jeroboão II já já no décimo sexto ano do reinado; pois, no v. 1 do cap. XVI, diz-se que foi no ano 27 desse reinado! Alguns cronologistas, católicos e protestantes, quiseram acudir à contradição resultante do confronto dos dois textos, aventando um interrogante, que teria retardado a coroação de Oias. Mas o que se lê no cap. XIV, v. 21, é terminante:

«Tendo morrido Amasias, o povo pegou em Oias, cognominado Amasias, seu filho, da idade de 16 anos, e aclamou-o rei.»

Em vista disto, foram as responsabilidades da contradição lançadas sobre o copista, que terá escrito 27 em vez de 17. Mas, tendo Jeroboão II reinado 51 anos, 15 dos quais no tempo de Amasias, restam-lhe 26 para o reinado de Oias, devendo Zacharias, filho de Jeroboão, subir ao trono no ano 27 de Oias. Entretanto, no quarto livro dos Reis, cap. XV, v. 8, o texto fala-nos em 38 anos em vez de 27!

Nunca se viu trapalhada assim arcaica pelo Espírito Santo. Chega a parecer o Relatário da Lusitana, urdido pelo pápa velho da rua de São Lázaro!

Mas ainda há mais, como nos discursos do Teodoro Ribeiro.

Nos Paralipomenos, Joachin tinha 8 anos quando subiu ao trono. Nos Reis dá-se 18 anos para a mesma época.

De resto, o que são dez anos de diferença para a sempiternidade divina?

Nos mesmos Paralipomenos, diz-se que, quando Nabukodonosor levou o moço rei Joachin cativo para Babilónia, levou também com ele os vasos sagrados. No entanto lê-se no cap. XXVII de Jeremias, que Nabukodonosor não levou então consigo tais vasos, arrebatados apenas em Sedecias.

Falando de Balaam, diz o cap. XXII do Livro dos Números, que ele veio do país dos animônias. Entretanto, o Deuterónimo, cap. XXIII, v. 4, dá-o como vindo de Mesopotâmia.

Nos cap. VI e VII de Daniel referem-se visões deste profeta, como passadas no reinado de Baltazar, o qual todavia tivera já o mau gosto de morrer no cap. V.

O mesmo Daniel fecha o seu primeiro capítulo dizendo que viveu até ao primeiro ano de Cyro. No entanto, no cap. VI, esquecido de que já não pertencia ao número dos vivos, é ele quem nos conta uma visão que lhe ocorreu no terceiro ano desse mesmo reinado de Cyro, no primeiro dos quais tinha morrido!

Não se esgotam aqui as contradições do Antigo Testamento. Insistir, contudo, sobre elas será tornar-me enfastioso por monotonia.

Todavia, se o leitor cristão não está ainda suficientemente edificado, continue a leitura deste pequeno estudo. Ela será concluída.

A transformação religiosa marcada na história da mentalidade semita pelo Cristianismo, e alastrada depois, como primeiro elemento duma civilização nova, a todas as partes do mundo, baldadamente a dá a igreja como sendo apenas o complemento, a realidade de aquilo que o Velho Testamento fora apenas a representação figurativa.

O que resulta, evidente e fora de dúvida, de tal transformação, é uma contradição espantosa do critério divino em dois momentos diversos de tempo.

Até Jesus, Deus achou boa uma determinada teologia, uma determinada moral, um determinado culto. Em Jesus, tudo isso cessou. A teologia sofreu uma transformação radical; a moral acompanha, passo a passo, a transformação teológica, o culto sofre uma tal remodelação; e, por cúmulo de contradição, a religião nova separa-se da religião velha, anatematiza-a; proscreeva-a, persegue-a, atira com ela para os queimadões.

Quando falou Deus verdade na revelação moisaica ou na revelação cristã?

Heliodoro SALGADO

(Continua)

CONTRA O INDIFFERENTISMO

O abandono dos sindicatos no actual momento equivale ao suicídio das classes trabalhadoras

Quem atentamente seguir a leitura diária deste jornal e que veja com olhos de ver a matéria nele contida sobre movimento associativo, não pode deixar de sentir uma profunda mágoa pela indiferença e apatia com que uma grande parte dessa grande legião de explorados trata das causas que mais lhe deviam prender a atenção. De facto assim é!

No momento actual em que era necessário um comum esforço entre a grande família que trabalha; no momento mais crítico dos últimos tempos em que a burguesia mundial se une e prepara para dar o salto de tigre; hoje que internacionalmente o capitalismo reconhecendo a sua incapacidade administrativa nos destinos dos povos, recorre à força bruta criando os chamados governos de força constituído unicamente pelo poder militar; o que vemos nós? E triste confissão, mas é a verdade incontestável: uma parte dos sindicatos não tem vida.

O operariado indiferente a tudo que passa, despreza-se como coisa inútil, criticando ainda acerbamente os que são mais dedicados e que pugnam pelas reivindicações sociais em benefício de todos. E assim se vai perdendo a autoridade moral que tão necessária se torna em períodos críticos como o que actualmente se atravessa, o que com esse rebaixamento de dignidade que avilta e enoja em parte, se vão perdendo as mais sagradas liberdades e regalias que tanto sacrifício custaram aos grandes lutadores do progresso humano.

Todos os dias eu vejo com desgosto que é convocada esta ou aquela classe a reunir para tratar do cumprimento da lei das 8 horas, e outras conquistas que a classe operária lutando denodadamente e com heroísmo, alcançou regulamentado pelos governos.

Pois são hoje os ditos operários que esquecendo o valor dessas melhoramentos traem essa nobre conquista, deturpando-a, calcando-a a pés como que a desautorizam os que souberam sucessiva se fazem todos os dias e em todas as classes; e é triste saber-se que os interessados se esquecem de dever sacrosantos que é frequentar os seus sindicatos única barrica onde actualmente nos temos de esconder para todas as eventualidades que a todo o momento possam advir.

Desprezar essa missão, esse imperativo dever é o maior crime que o operariado pode praticar em manifesto prejuízo de si próprio e dos seus a quem faz a infelicidade pela sua incuria e covardia. Não será vergonhoso que se diga que são os próprios operários que farão desaparecer as regalias de tão gigantesca luta que enobreceram os seus propugnadores?

Há uma lei que obriga o industrial a dar como trabalho diário 8 horas, o que ainda é demasiado; pois que os tipógrafos ameri-

Vida Sindical

Reunião de Federações

As Federações da Construção Civil, Metalúrgica, Vinícola e do Mobiliário, convidam as restantes Federações de indústria aderentes à C. G. T., Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa e Sindicato de Manipuladores de Pão de Lisboa, a reunirem em conjunto as suas comissões administrativas na próxima segunda-feira, pelas 21 horas, na sede da Calçada do Combro, para se ocuparem de um assunto urgente que se prende com a marcha da organização.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Reunião extraordinariamente a comissão administrativa e ocupou-se da demissão de parte dos delegados a este organismo, desgostoso com as deliberações tomadas ultimamente no Sindicato e ainda com a atitude de certos elementos no meio operário que concorrem para o desmantelamento da organização operária. Esta comissão faz votos por que os elementos demissionários regressassem na Federação prestando-lhe o concurso que o momento requiere. Sobre crise de trabalho espera que a comissão federal em breve se avise com o presidente do ministério e ministro do Comércio.

Pintores da Construção Naval. — Reuniu-se a direcção que se ocupou da crise de trabalho que atravessa a classe e apreciou o conflito existente entre os estaleiros e os armadores.

CONVOCAÇÕES

REUNEM-SE HOJE.

Federação Vinícola. — A comissão administrativa, pelas 18 horas, para um assunto urgentíssimo.

Federação Mobiliária. — Às 18,30 horas, (saída das oficinas) a comissão administrativa para um assunto urgentíssimo.

Federação Ferroviária. — Pelas 18,30 horas, a Comissão Executiva.

DIAS PROXIMOS:

Federação Metalúrgica. — Para assunto urgentíssimo convide-se a comissão administrativa a reunir na segunda-feira, pelas 20 horas.

Federação da C. Civil. — Para um assunto urgentíssimo, convide-se a comissão administrativa a reunir na segunda-feira, pelas 20 horas.

Federação Corticeira Nacional. — Reúne amanhã, pelas 10 horas, o Conselho Federal deste organismo, na sua sede em Muteia.

Dada a importância dos assuntos a tratar torna-se indispensável a comparencia de todos os delegados.

Pintores da Construção Naval. — A direcção reúne na próxima semana para apreciar um assunto importante.

SINDICATOS DA PROVINCIA

Construção Civil de Parede e Arredores. Reuniu no sábado p. p., em assembleia geral e tomou as seguintes resoluções: Acompanhar o protesto internacional a favor de Sacco e Vanzetti, e enviar um ofício ao consul americano, nesse sentido. Resolvetam também, acompanhar os organismos centrais nos protestos contra a reacção.

O sentido protesto dum idealista contra uma baixa difamação

O camarada Alvaro Moreira dirigiu-nos a seguinte carta:

«Protesto indignadamente contra o procedimento dos indivíduos que, dizendo-se anarquistas, redigem o Anarquista, mais parecendo agentes da burguesia do que homens conscientes, aspirando à redenção humana. Lamento profundamente ter concorrido para a vida desse jornal, cuja preocupação constante é a eliminação das publicações de A Batalha, como se vê e se constata em todos os seus números — esquecendo-se esses homens do grande trabalho efectuado por tais publicações, trabalho que o Anarquista não conseguiria fazer — eu o afirmo! — em 100 anos de publicação!

Trabalho algum seria mais digno duma larga paga do que o dispêndio por todos os colaboradores das publicações de A Batalha, e só um nêscio ou um agente provocador é que não vê isto mesmo!

Se a minha solidariedade vos pode servir para alguma coisa, ela aqui está incondicionalmente, e peço — em nome da humanidade — a redimir — aos quatro camaradas Ferreira de Castro, Jaime Brasil, Pinto Quartin e Eduardo Frias — dos quais nenhum conheço pessoalmente, mas admira a todos pelos seus escritos — que reconsidem e voltem a ocupar seus lugares nas publicações de um jornal que, a pesar de se não dizer anarquista, tem a sua obra bem patente: toda ela em favor da Sociedade Nova!

Saúdo-vos e à causa — Alvaro Moreira.

O que não sucede aos ociosos

Ontem, pela tarde, seguia pela rua 24 de Julho uma carroça da qual era condutor João da Silva, de 40 anos, natural de Lamego e residente na travessa de São Paulo, 12, 4.º. Ao passar no Caes do Sodré, devido a uma sobreroda, o veículo voltou-se ficando o carroceiro sobre a carroça. Transportado ao posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço onde recebeu os primeiros curativos, recolheu depois à enfermaria de Santo Onofre, do hospital de São José, visto apresentar muitas contusões no tórax.

Secção Telegráfica Federações

Evora. — Federação Rural. — Vosso delegado pede comparencia delegado directo à reunião das Federações que se realiza dia 2 às 21 horas.

MOBILIARIA

Sindicato do Pôrto. — Já procurámos o ministro não podendo ser recebidos. Vamos procurá-lo novamente.

Os vencidos da vida

Na enfermaria de Sousa Martins, do hospital de São José, faleceu ontem António Izequiel, de 28 anos, trabalhador, residente em Colares e que ali, como noticiámos, tentou, no dia 27 último, suicidar-se.